

Predação de larvas de *Microtheca ochroloma* por ninfas dos hemípteros pentatomídeos *Stiretrus decastigmus* e *Podisus nigrispinus*

Sônia Poncio¹; Sônia T. B. Dequech²; Anderson Bolzan³; Michel P. Walker³; Dori E. Nava⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel, PPG Fitossanidade, Caixa Postal 354, CEP 96001-970, soniaponcio@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, PPGAgrobiologia, CEP - 97105-900, soniatbd@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Graduação em Agronomia, CEP - 97105-900, ander_bolzan@hotmail.com, michel_walker_@hotmail.com

⁴ Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas, RS, nava.dori@cpact.embrapa.br

A utilização de inimigos naturais, principalmente no controle biológico aplicado, vem assumindo importância cada vez maior em programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP). Dentre esses inimigos naturais, o predador *Stiretrus decastigmus* (Herrich-Schaeffer, 1838) (Hemiptera: Pentatomidae) surge como um agente de controle biológico potencial para *Microtheca ochroloma* Stal, 1860 (Coleoptera: Chrysomelidae). Assim, o presente experimento foi realizado com o objetivo de comparar a capacidade de predação de *S. decastigmus* e de *Podisus nigrispinus* (Dallas, 1851) (Hemiptera: Pentatomidae), esse utilizado como padrão. Foi avaliada, em condições de laboratório, a predação de larvas de *M. ochroloma* por ninfas de *S. decastigmus* e de *P. nigrispinus*. Cinquenta ninfas de segundo ínstar de cada espécie foram mantidas, individualmente, em potes plásticos de 350 mL, com tecido tipo “voile” sobre a abertura. Essas ninfas foram alimentadas com larvas de terceiro e de quarto ínstar de *M. ochroloma*, em proporções semelhantes e *ad libitum*, até atingirem o último ínstar. Diariamente, foi observado o número de larvas de *M. ochroloma* consumidas por cada ninfa de ambas as espécies de predadores. *P. nigrispinus* completou seu desenvolvimento ninfal em, aproximadamente 19 dias, predando, em média, 63 larvas durante esse período. Para *S. decastigmus* o período foi de 23 dias, com média de 51 larvas predadas. Apesar de *P. nigrispinus* ter se desenvolvido mais rápido e preda mais larvas, *S. decastigmus* apresentou uma maior viabilidade total (82%). Estes resultados contribuem para viabilizar o uso de *S. decastigmus* num programa de controle biológico de *M. ochroloma*, tendo em vista a taxa de predação satisfatória, associada a uma alta viabilidade deste pentatomídeo predador.

Palavras-Chave: Asopinae, controle biológico, percevejo predador.

Apoio/Financiamento: CNPq